

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

# **La influencia del trabajo en la salud de la persona con Síndrome de Down.**

Ribeiro, Borba, Leda Jurema.

Cita:

Ribeiro, Borba, Leda Jurema (2011). *La influencia del trabajo en la salud de la persona con Síndrome de Down. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/420>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/WVF>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# LA INFLUENCIA DEL TRABAJO EN LA SALUD DE LA PERSONA CON SÍNDROME DE DOWN

Ribeiro, Borba, Leda Jurema  
Sistema Educacional Galileu, Centro Universitário Franciscano. Brasil

---

## RESUMEN

Este trabajo presenta reflexiones sobre la influencia del trabajo en la salud de la persona con síndrome de Down. Los objetivos son: identificar la comprensión del significado del trabajo para la persona con síndrome de Down; conocer las contribuciones del trabajo para la salud del Down y verificar que estímulos el trabajo proporciona a ese trabajador. Esta investigación partió de entrevistas semi-estructuradas, con cuatro trabajadores con síndrome de Down, que pertenecen a la Asociación de los Padres, Familiares y Amigos del Down, en la ciudad de Santa Maria, RS. Las informaciones fueron comprendidas por medio de un análisis textual cualitativa de Moraes (2003). Los resultados apuntan que el trabajo de los trisomicos está relacionado con: el movimiento, el ejercicio, el convivio con sus compañeros y la satisfacción. Se concluye que la autonomía, la preservación de la salud física y mental son factores que contribuyen para la permanencia de esas personas con necesidades especiales en el ambiente de trabajo.

### Palabras clave

Trabajo Down Salud Satisfacción

## ABSTRACT

### THE INFLUENCE OF WORK ON THE HEALTH OF THE PERSON WITH DOWN SYNDROME

The following research presents reflections about the influence of work on the health of the person with Down syndrome and aims to identify the understanding of the meaning of work to the person with Down syndrome; to know the contributions of work in the person's health and to verify which stimulus work provides to this worker. This research came from semi-structured interviews with four workers with Down syndrome, from the Parents, Relatives and Friends of Down Association, in Santa Maria, RS. The data were comprehended by means of Moraes qualitative textual analysis (2003). The data point to the fact that the work of the trisomics is related to: movement, exercise, relation with co-workers and satisfaction. The conclusion reached was that the autonomy, the preservation of physical and mental health are factors that contribute to the permanence of these people with special needs in the labor environment.

### Key words

Work Down Health Satisfaction

## INTRODUÇÃO

Este texto tem o intuito de trazer algumas discussões a respeito da inclusão da pessoa portadora de deficiências no mercado de trabalho, mais especificamente aquelas com a síndrome de Down. As questões apresentadas são embasadas nas leis que apóiam e estimulam a admissão dos portadores de necessidades especiais no mundo do trabalho.

Com os objetivos de identificar a compreensão do significado do trabalho para o portador da síndrome de Down; conhecer as contribuições do trabalho para a saúde do Down e verificar que estímulos o trabalho proporciona a esse trabalhador, justifica-se a elaboração deste trabalho, tendo em vista que a síndrome de Down é a mais comum das alterações genéticas e que o seu comprometimento físico e intelectual, na maioria das vezes, é moderado, seria esperado que houvesse muitos portadores dessa síndrome no mercado de trabalho. Entretanto, por observação empírica, contata-se que a realidade é outra.

Pensa-se que ao abordar o tema, que esse estudo possa contribuir para maior divulgação da síndrome de Down, favorecendo a inserção dos seus portadores no âmbito do trabalho, propiciando o reconhecimento de seu potencial. Dessa forma, supõe-se garantir esse benefício para além do financeiro, ou seja, a sua saúde física e mental, direito esse baseado nas políticas públicas de saúde.

Embora esse público tenha muito a oferecer à sociedade, o estigma da deficiência ainda é muito forte. Para que essa concepção seja abrandada, é imprescindível que se tenha maior conhecimento a respeito do assunto para que esses seres humanos não fiquem - na maioria deles - marginalizados.

A inserção no universo laboral constitui-se num direito de todos os sujeitos para que usufruam plenamente a sua cidadania. Portanto, neste estudo tem-se a intenção de trazer, num primeiro momento, algumas concepções a respeito do significado do trabalho ao longo do tempo, numa diversidade de autores.

A seguir, com a finalidade de clarear a leitura, algumas considerações a respeito síndrome de Down. Em associação, breves referências às necessidades especiais e o trabalho, principalmente dos trabalhadores trissômicos e a possível influência do trabalho na sua saúde.

Ao apresentar este trabalho, não se tem a intenção de esgotar ao assunto, mas despertar o interesse acadêmico para novas pesquisas. Para além dessa finalidade, tem-se o intuito de refletir o significado do trabalho, que esse não se configure apenas como um meio para

satisfazer as necessidades de sobrevivência, mas como algo que fortaleça a saúde física e mental.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada de acordo com o delineamento qualitativo. Os participantes desta pesquisa foram quatro trabalhadores portadores da síndrome de Down - três homens e uma mulher - pertencentes a Associação de Pais, Amigos e Familiares do Down em Santa Maria -RS, Brasil. Inicialmente, pediu-se autorização a referida instituição e após, os trabalhadores e seus responsáveis foram contatados via telefone ou pessoalmente para o convite. Após o aceite desse, foi solicitado um encontro para que a pesquisa e os seus objetivos fossem explicados. As entrevistas que tiveram a duração média de uma hora, foram aplicadas em locais e horários anteriormente combinados. Os conteúdos obtidos por meio das respostas das entrevistas semi-estruturadas e transcritas literalmente, foram analisados e correlacionados com o referencial teórico. O método utilizado, a análise textual qualitativa de Moraes (2003), constituída dos seus principais elementos a unitarização, a categorização e a comunicação permitiu chegar às seguintes categorias finais: a relação entre o significado do trabalho e a sua prática pela pessoa com Down e prazer e sofrimento no trabalho do Down. Com o término do trabalho, as fitas foram destruídas para preservar a identidade dos entrevistados. A pesquisa com os trabalhadores da instituição ocorreu sem o estabelecimento de vínculos com as empresas empregadoras, sendo que a escolha dos participantes foi por conveniência e a saída de campo foi por saturação de dados. Foi apresentado aos entrevistados um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme resolução do Conselho federal de Psicologia para pesquisa com seres humanos.

## RESULTADOS

Como ser de relações, o ser humano entrelaça vários contextos entre si. Entretanto essa rede de relações é fortalecida nas relações de trabalho e nas relações familiares. Na ótica de Silva (1994), essa teia gera um fluxo bilateral nessa subjetividade, ou seja, as experiências desses dois ambientes sofrem interferências mútuas. Conforme o entrevistado C: *"(...) Elas acha muito bom. Minha mãe gosta e eu trabalho assim, não pode faltá no serviço, e eu vo todo dia tabaiá (...)"*

Devido à complexidade das relações entre os seres humanos, em todos os ambientes e segmentos da sociedade há divergências de opiniões. Porém, cabe ressaltar que, embora as experiências e vivências dos sujeitos sejam singulares, elas são entrelaçadas na prática cotidiana. Dessa forma, Nohara, Acevedo e Fiammetti (2010) entendem que a inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho deve proporcionar além da cidadania, o bem estar e a satisfação. Porém, sem o preparo dos demais colegas de trabalho a respeito da sua convivência com pessoas especiais e suas limitações, as barreiras existentes não serão abolidas ou re-

duzidas. A participante C comenta que: *"(...) uma colega fala muito e atrapalha um pouco. Eu não consigo me concentrá (...)"*

É inquestionável a influência do trabalho nas relações familiares, sobretudo quando se trata do trabalhador com deficiência mental. De acordo com Moreira, Araújo e Romagnoli (2007), o trabalhador com deficiência mental deseja ser, por meio do trabalho, reconhecido como sujeito atuante. Para além dessa busca, também um lugar de respeito e de realização.

Para Nascimento (1999), as pesquisas das últimas décadas revelaram que, geralmente, os sujeitos tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino recorrem às mães nas mais diversas situações. Sua admiração por elas faz com que também as ajudem mais e o culto à sua figura resulta muitas vezes em poemas. Nas palavras do entrevistado A: *"(...) Quem mais trabalhô comigo foi a minha mãe. Eu devo muito a ela. Ela me deu a vida. Se eu pudesse mandá uma mensagem, eu mandava pra ela (...)"*

Em geral espera-se que as condições de trabalho oferecidas sejam coerentes com a capacidade de cada um. Nem sempre essa expectativa condiz com a realidade acarretando desconforto em seus trabalhadores. Siqueira e Oliveira-Simões (2010) verificaram a ambivalência de sentimentos das pessoas com deficiência em relação aos constrangimentos e humilhações a que são submetidos por colegas de trabalho. Se, por um lado, se revoltam com a violência psíquica que sofrem, por outro acreditam que o desconhecimento dos potenciais e da qualificação da pessoa com deficiência contribui para o tratamento diferenciado. Eles acrescentam que no caso das pessoas com deficiência "não sabem como reagir e nem a quem recorrer dentro da organização" (p. 189). O estresse proveniente da humilhação pode levar ao adoecimento, embora façam uso das mais variadas estratégias de defesa para manter sua normalidade psíquica. O entrevistado A lamenta-se por ser: *"(...) suspenso por duas semanas porque joguei uma cadeira no chão porque ela (colega) disse que eu tava lá de favor no mercado. Era filhinho de papai (...)"*

Segundo Heloani (2010) respeitar a subjetividade do trabalhador, os limites do seu corpo e seu ritmo de trabalho contribuem para a manutenção da sua saúde mental. Principalmente porque se sabe que separar corpo e mente é apenas aparente e que saúde não é meramente a ausência sintomática de doenças. Partilhando da mesma opinião, Karam (2010) acrescenta que trabalho e saúde são categorias cuja interdependência estrutura e sustenta o sujeito social. O participante A relata que: *"(...) Telefone eles não querem que eu atenda mais, eu não sei dá recado (...)"*

Os trabalhadores Down, deparam-se com uma série de obstáculos, como qualquer outro profissional. Mas, mesmo assim, eles têm os seus proventos garantidos embora não lhes garanta total autonomia na vida financeira. Luchese et al (2010); Pereira (2008); Del Prette (2008) informam que muitos trabalhadores tem, em suas atividades, garantir a estabilidade, a disponibilidade

financeira e o propósito de satisfazer as necessidades básicas de sobrevivência. Os gastos citados pelos entrevistados A e C aludem a: "(...) *Dá presente pra namorada (...)*" e "(...) *Compro coisas pra mim (...)*"

Por outro lado, há aqueles trabalhadores que, apoiados por familiares, destinam parte de seus honorários à caderneta de poupança. É o caso dos participantes A e D como se pode verificar em suas falas: "(...) *Tenho uma poupança lá. Eu e a minha mãe temos (...)*" "(...) *guardo um pouco (...)*"

Segundo Dejours (1992) na relação saúde-trabalho, a vivência do trabalhador é figura central onde o aparelho psíquico desse sujeito é o responsável pelo triunfo de suas aspirações produzindo, ao mesmo tempo, satisfações concretas e simbólicas. A primeira responsável pela saúde do corpo e a segunda relativas aos desejos ou de motivações. Para o entrevistado D: "(...) *É bom trabalhá; se eu fico parado em casa me dá dor na barriga da perna. Agora eu comecei a trabalhá, melhorô. É bom pra todo mundo (...)*"

"O lugar de trabalho na construção de saúde pode assim beneficiar-se do encontro das relações entre sofrimento e prazer para perceber as construções coletivas como transformações subjetivas que são o resultado do exercício do trabalho" (GERNET, 2011, P. 62). De acordo com a participante C: "*Eu adoro fazê, é que é muito bom pra mim fazê isso. Não sempre né?! Tem o que eu não gosto de fazê. Não sempre a mesma coisa. O que passam pra mim eu faço. Não gosto de reclamá. Eu me acostumo com isso*".

As estratégias defensivas para Dejours (1992), enquanto mecanismo de defesa por um grupo, procuram uma especificidade e tem por objetivo mascarar, conter e ocultar uma ansiedade. Luta contra perigo e riscos reais, dotada de certa coerência, têm sempre caráter vital, fundamental, necessário. Considerando tais posicionamentos, o entrevistado B resume: "(...) *Eu gosto de ficá bem amigo deles. Faze direitinho daí eles gosta (...)*" Com muita propriedade, Morin (2000), refere que a unidade complexa, o ser humano, é formada pelas dimensões biológica, psíquica, social, afetiva e racional. Chagas (2004) complementa ainda a espiritualidade, referindo a riqueza desse processo ainda que inacabado, pois é pela integração com seus pares é que se vive o cotidiano construindo e se construindo como pessoa e como profissional. O entrevistado A discorre a esse respeito: "(...) *É muito bom. O convívio é muito bom (...)*"

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões essenciais aqui ponderadas se basearam na proposta de investigação da comunidade Down, especificamente aqueles inseridos no mundo do trabalho, e a influência que este tem na sua saúde. Esses trabalhadores se propõem a enfrentar desafios, reconhecendo suas limitações, mas explorando seus potenciais. Conforme o previsto, o universo a ser pesquisado é bastante limitado, considerando a pouca oferta de trabalho a esse público seja pela desinformação quanto a sua capacidade, seja pelo preconceito.

Percebe-se que, pela pouca capacidade de abstração inerente ao desenvolvimento cognitivo das pessoas com síndrome de Down, as respostas dadas aos significados do trabalho pelos participantes desta pesquisa foram - em geral - descritivas das suas tarefas exercidas. Ainda assim, observa-se o prazer e a competência com que desenvolvem as suas atividades laborais na busca pela sua realização como sujeitos e como profissionais. Todavia, essa persistência exige uma grande habilidade para enfrentar as adversidades do cotidiano. Considerando os posicionamentos dos trabalhadores entrevistados compreende-se que a maior repercussão do trabalho em suas vidas, quanto ao aspecto do contexto familiar, são evidenciados aqueles referentes à gratidão, principalmente à figura materna, exaltando a sua importância ímpar para o seu desenvolvimento como sujeito social.

A falta de preparo dos trabalhadores sem deficiência mental para conviver com aqueles que a tem, é um empecilho de suma importância para o bom relacionamento no ambiente de trabalho. Alia-se a esse fator, a dificuldade na comunicação verbal dos Down, limitando a compreensão pelos demais, e com isso às vezes, a ação torna-se a sua linguagem para expressar angústia ou impotência frente à humilhação.

De acordo com o contexto, pode se pensar que o trabalho é uma prática que concorre tanto para melhorar quanto para prejudicar a saúde mental das pessoas. Embasa-se esta afirmação por meio das respostas referidas nesta pesquisa, nas quais os obstáculos enfrentados pelos participantes os levam às declarações de revolta perante determinadas situações, bem como alegrias em outros momentos.

A partir do momento em que os portadores de necessidades especiais se tornam cômicos da diferença, sofrem, e isso os torna suscetíveis ao sofrimento psíquico quando são discriminados e humilhados. Ainda assim, prezam o convívio com os colegas na busca da manutenção ou recuperação da sua saúde mental.

Outra forma de manter essa saúde, física ou mental, é o lazer. Cada ser humano identifica-se com este ou aquele modo muito particular de diversão. Pelos casos estudados, entende-se que o lazer dos participantes desta entrevista não difere muito de outros trabalhadores não Down, de acordo com a faixa etária vivenciada. A dança, a música, o computador e o convívio com familiares estão presentes nas suas falas.

Não obstante, cabe ressaltar, que esses trabalhadores - minoria privilegiada - com percepções diferentes a respeito do trabalho, viveram e continuam vivendo desafios e assumindo responsabilidades. Conscientes de suas dificuldades, cada dia recriam novas formas de lidar, na medida do possível, com os obstáculos decorrentes da sua inclusão no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Chagas, E. R. C.; Braighi, D.; Rodrigues, G. M. [et al]. (2004). A prática educativa: uma pesquisa viva. Disponível em: <http://revis-taseletronicas.pucrs.br/fo/ojs/index.php/faced/article/view/399>. Acesso em: 27 jul. 2008.
- Dejours, C. (1992). A loucura do trabalho. São Paulo: Cortez.
- Gernet, I. (2011). Psicodinâmica do reconhecimento. In: Mendes, A. M. (org.) Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros./ Ana Magnólia Mendes, Álvaro Roberto Crespo Merlo, Carla Faria Morrone, Emilio Peres Facas (orgs.)./ 1ª Ed. (ano 2010), 1ª reimpr./ Curitiba: Juruá.
- Heloani, J. R. (2010). Saúde mental no trabalho: algumas reflexões. In: Mendes, A. M. (org.). Trabalho e saúde - o sujeito entre emancipação e servidão./ Ana Magnólia Mendes (Org.)./ 1ª Ed. (ano 2008), 2ª reimpr./ Curitiba: Juruá.
- Karam, H. (2010). Centralidade do trabalho e saúde mental pública. In: Mendes, A. M. (org.). Trabalho e saúde - o sujeito entre emancipação e servidão./ Ana Magnólia Mendes (Org.)./ 1ª Ed. (ano 2008), 2ª reimpr./ Curitiba: Juruá.
- Luchese, G. T.; Morello, L. F.; Müller, V.; Rover, A. (2010). Os sentidos do trabalho: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. Unoesc & Ciência. ACSA, Joaçaba, 1(1) 88.
- Moraes, R. (2003). Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa. Ciência e Educação, 9(2), 191-211.
- Moreira, J. O.; Araújo, J. N. O.; Romagnoli, R. C. (2007). A família na inserção das pessoas portadoras de deficiência n mercado de trabalho. In: Féres-Carneiro, T. (Org.). Família e casal: saúde, trabalho e modos de vinculação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Morin, I. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez: Brasília, DF: UNESCO.
- Nascimento, A. B. (1999). Quem tem medo da geração shopping? Uma abordagem psicossocial /Angelina Bulcão Nascimento - Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, EDUFBA.
- Nohara, J. J.,; Acevedo, C. R.; Fiammetti, M. (2010). A vida no trabalho: as representações sociais das pessoas com deficiências. In: Carvalho-Freitas, M. N.; Marques, A. L. (Org.). O trabalho e as pessoas com deficiência: Pesquisas, Práticas e Instrumentos de Diagnóstico./ Maria Nivalda de Carvalho Freitas./ Antônio Luiz Marques. (Organizadores)./ 1ª Ed. (ano 2008), 2ª reimpr./ Curitiba: Juruá.
- Silva, E. S. (1994). Desgaste mental no trabalho dominado. Rio de Janeiro: UFRJ; Cortez.
- Siqueira, M. V. S; Oliveira-Simões, J. T. (2010). Violência moral e pessoas com deficiência: constrangimentos e humilhações no ambiente de trabalho. In: Carvalho-Freitas, M. N.; Marques, A. L. (Org.). O trabalho e as pessoas com deficiência: Pesquisas, Práticas e Instrumentos de Diagnóstico./ Maria Nivalda de Carvalho Freitas./ Antônio Luiz Marques. (Organizadores)./ 1ª Ed. (ano 2008), 2ª reimpr./ Curitiba: Juruá.